

Luciana Whitaker e os caçadores milenares

Categories : [Eco - Fotografias](#)

[Luciana Whitaker](#) é uma carioca de 39 anos, vegetariana, que há 16 virou fotógrafa profissional. Ela passou seus últimos 8 anos em Barrow, no Alaska, uma vila de 4 mil pessoas, a maioria esquimós, localizada no ponto mais setentrional do continente americano.

Excepcional fotojornalista, Luciana ficou fascinada com a luminosidade local, influenciada pelo sol baixo e o ar cristalino – radicalmente diferente da nossa luz tropical – e com a cultura daquela comunidade de esquimós, os Iñupiat. Uma das coisas que mais chamaram sua atenção é a maneira como os Iñupiat conciliam sua tradição com a modernidade. São globalizados, mas mantêm um pé firme nas suas tradições.

Uma delas é a caça às baleias em pequenos barcos, feitos de madeira cobertos com couro de foca. O alvo são as Bow Heads, cuja carne, distribuída pela comunidade, é estritamente usada para a subsistência. Há tecnologia recente integrada à caçada, mas na essência ela é feita do mesmo modo que os ancestrais dos Iñupiat a faziam há mil anos. Desde a década de 70, adotou-se um sistema de quotas anuais, definindo o número de baleias que poderiam ser arpoadas. Para 2004, permitiu-se a caça de 22 Bow Heads. Nesse ambiente gelado e inóspito, com temperaturas que chegam a 40 graus negativos, a caçada e o corte das baleias mobiliza toda a comunidade.

Não foi fácil para Luciana conseguir ganhar a confiança desses caçadores e sua autorização para fotografá-los. Eles sempre temem que essas imagens tenham repercussão negativa e sirvam para coibir uma de suas mais longevas tradições. Curiosamente, ela passou a ser aceita por eles ao perceberem que a fotógrafa falava com seus filhos pequenos em português. Acharam que Luciana queria preservar suas raízes e isso é um assunto do qual os Iñupiat entendem muito bem. Depois passou a vender as imagens que fazia nas feiras de artesanato locais. Daí a ser chamada a registrar suas caçadas de baleia foi um pulo. Um longo pulo.

“Eu fotografava nesse período com uma Nikon F4 e, devido ao frio, substituía as pilhas AA alcalinas pelas AA de lítium”, conta ela. Para evitar a condensação, usava um protetor de borracha em volta do visor, para evitar que sua respiração, no frio, terminasse por embaçá-lo. Luciana acabou de retornar ao Brasil, depois de 8 anos entre baleias, focas, lobos, iglus, esquimós e muito, muito frio.